



TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE A UTILIZAÇÃO DA MEIA ELÁSTICA NA INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA

Gabrielli Lopes Pinto

Universidade Federal do Espírito Santo
gabriellilopespinto@gmail.com

Paula de Souza Silva Freitas

Universidade Federal do Espírito Santo
paulassfreitas@gmail.com

Maysa Silva Castelar Costa

Universidade Federal do Espírito Santo
maysacastelar@gmail.com

Sarah Livramento Zampirolli

Universidade Federal do Espírito Santo
sarahzampirolli580@gmail.com

Eliane de Fátima Almeida Lima

Universidade Federal do Espírito Santo
eliane.lima@ufes.br

Cândida Caniçali Primo

Universidade Federal do Espírito Santo
candidaprimo@gmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho é descrever a construção de um vídeo educativo direcionado à educação permanente de enfermeiros acerca do uso de meia elástica no manejo da Insuficiência Venosa Crônica. Trata-se de um estudo metodológico realizado entre setembro de 2023 e abril de 2024 conforme o referencial de Fleming, Reynolds e Wallace (2009), que compreende as fases de pré-produção, produção e pós-produção. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: 1) revisão da literatura e pesquisa documental; 2) gravação de vídeo instrucional; 3) edição do vídeo e adição de animações, dublagem e legenda. Como resultado, obteve-se um vídeo que abordou quatro aspectos, sendo eles a utilização do Índice Tornozelo-Braquial para seleção do nível de compressão, a medição e prescrição da meia, a demonstração do modo de vestimenta e os cuidados a se ter com a meia elástica. Logo, tal tecnologia proporciona uma estratégia dinâmica para a educação permanente do enfermeiro, além de servir como ferramenta de apoio à Consulta de Enfermagem.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional. Filme e Vídeo Educativo. Insuficiência Venosa. Bandagens Compressivas. Enfermagem.

EDUCATIONAL TECHNOLOGY ON THE USE OF ELASTIC STOCKINGS IN CHRONIC VENOUS INSUFFICIENCY

Abstract

The objective of this work is to describe the construction of an educational video aimed at the ongoing education of nurses about the use of elastic stockings in the management of Chronic Venous Insufficiency. This is a methodological study carried out between September 2023 and April 2024, following the framework of Fleming, Reynolds and Wallace (2009), which encompasses the pre-production, production, and post-production phases. The research was developed in three stages: 1) literature review and documentary research; 2) instructional video recording; 3) editing the video and adding animations, dubbing and subtitles. As a result, a video was obtained that addressed four aspects, namely the use of the Ankle-Brachial Index to select the compression level, the measurement and prescription of the sock, the demonstration of how to dress and the care to be taken with the elastic sock. Therefore, this technology provides a dynamic strategy for the ongoing education of nurses, in addition to serving as a support tool for Nursing Consultations.

Keywords: Educational Technology. Instructional Film and Video. Venous Insufficiency. Compression Bandages. Nursing.

TECNOLOGÍA EDUCATIVA SOBRE EL USO DE MEDIAS ELÁSTICAS EN LA INSUFICIENCIA VENOSA CRÓNICA

Resumen

El objetivo de este trabajo es describir la construcción de un video educativo dirigido a la educación permanente de enfermeros sobre el uso de medias elásticas en el manejo de la Insuficiencia Venosa Crónica. Se trata de un estudio metodológico realizado entre septiembre de 2023 y abril de 2024, siguiendo el marco de Fleming, Reynolds y Wallace (2009), que abarca las fases de preproducción, producción y posproducción. La investigación se desarrolló en tres etapas: 1) revisión de literatura e investigación documental; 2) grabación de video instructivo; 3) editar el video y agregar animaciones, doblajes y subtítulos. Como resultado se obtuvo un video que aborda cuatro aspectos, a saber, el uso del Índice Tobillo-Braquial para seleccionar el nivel de compresión, la medida y prescripción del calcetín, la demostración de cómo vestirse y el cuidado que se debe tener con el calcetín elástico. Por lo tanto, esta tecnología proporciona una estrategia dinámica para la educación continua de las enfermeras, además de servir como herramienta de apoyo a las Consultas de Enfermería.

Palabras clave: Tecnología Educacional. Película y Video Educativos. Insuficiencia Venosa. Vendajes de Compresión. Enfermería.



INTRODUÇÃO

A Insuficiência Venosa Crônica (IVC) acomete os membros inferiores e é caracterizada pela incompetência das válvulas venosas e hipertensão venosa sustentada. Como associação, observa-se redução do fluxo sanguíneo nas veias, refluxo do sistema venoso e falha da bomba muscular da panturrilha, resultando em acúmulo de líquido nos membros inferiores. Quando em estágio avançado, a consequência mais grave da IVC é o desenvolvimento de feridas denominadas úlceras venosas (Evans *et al.*, 2019).

Uma pesquisa realizada na Alemanha com 1.722 mulheres e 1.350 homens na faixa etária de 18 a 79 anos revelou que cerca de 15,8% dos indivíduos conviviam com Insuficiência Venosa Crônica (Wrona *et al.*, 2015). No Brasil, um estudo produzido em Botucatu com 1.755 pessoas indicou que 35,5% possuíam varizes e 1,5% conviviam com formas mais graves de IVC (Maffei *et al.*, 1986). Este resultado aponta para uma carência de estudos atuais que abordam a epidemiologia da Insuficiência Venosa Crônica, sobretudo no território brasileiro, levando à dificuldade na discussão dos tratamentos existentes para esta condição.

O tratamento da IVC pode se dar de forma invasiva ou conservadora, sendo que o primeiro se baseia na intervenção cirúrgica e no tratamento endovascular venoso. Já o segundo abrange o uso de medicação flebotônica, compressão com meia elástica e mudanças do estilo de vida, incluindo cessação do tabagismo, perda de peso e prática de atividade física (Evans *et al.*, 2019; Maeseneer *et al.*, 2022).

Sendo assim, uma vez que a IVC é uma condição crônica, seu tratamento e de suas complicações deve ser multifatorial, principalmente através de alterações de hábitos de vida, com o intuito de prevenir e/ou manejar comorbidades que podem agravar a doença. Adicionalmente, o processo terapêutico é conduzido por equipe multidisciplinar e tem como pilar essencial a educação em saúde (Evans *et al.*, 2019).

No contexto do trabalho multidisciplinar, o enfermeiro tem papel *sine qua non* no tratamento conservador da IVC e na prevenção do desenvolvimento ou da recidiva de úlceras venosas (Evans *et al.*, 2019). Sua atuação é fundamentada na Consulta de Enfermagem, regulamentada pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 736/2024, que define que o enfermeiro realiza privativamente o Processo de Enfermagem, o qual contempla 5 etapas: 1) Avaliação de Enfermagem; 2) Diagnóstico de Enfermagem; 3) Planejamento de Enfermagem; 4) Implementação de Enfermagem; e 5) Evolução de Enfermagem (COFEN, 2024).

Em relação à pessoa com Insuficiência Venosa Crônica, o Processo de Enfermagem garante a realização de análise biopsicossocial, exame físico, aplicação e interpretação do Índice Tornozelo-Braquial (ITB) para descartar doença arterial periférica grave, estímulo a alterações do estilo de vida e prescrição do uso de meia elástica, além do tratamento de úlceras venosas (COFEN, 2018; Evans *et al.*, 2019).

No que diz respeito à terapia compressiva indicada na Consulta de Enfermagem, verifica-se que exerce papel fundamental no tratamento da IVC, uma vez que auxilia o retorno venoso e otimiza a perfusão sanguínea arterial (Vowden; Kerr; Mosti, 2020). Sob essa ótica, a utilização de meia elástica é recomendada na IVC quando há ausência de úlcera venosa ativa, objetivando prevenção do edema, da ruptura da pele e da recidiva da ferida em caso de remissão (Evans *et al.*, 2019).

Todavia, a baixa adesão à prescrição pelo enfermeiro de terapias compressivas no exercício do cuidado já foi relatada na literatura (Colombi *et al.*, 2022). Nessa perspectiva, insegurança e inabilidade técnica são fatores que podem interferir na prescrição, aplicação e ensino do uso da meia elástica pelo enfermeiro em indivíduos que convivem com IVC (Harding *et al.*, 2015). De maneira análoga, quando a pessoa que se beneficia da compressão não foi treinada adequadamente e não consegue retirar e colocar novamente a meia, a adesão à terapêutica é comprometida e, conseqüentemente, o tratamento torna-se ineficaz (Bjork; Ehmann, 2019).

Diante disso, uma das formas de intervenção educacional caracteriza-se pela inserção das mídias e plataformas digitais no cotidiano dos indivíduos. Nessa lógica, o recurso audiovisual é uma Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) que é aplicada com frequência no setor saúde, a exemplo de estudos que utilizaram o vídeo para auxiliar familiares no banho do recém-nascido e profissionais da equipe de enfermagem nos cuidados com o cateter venoso central de curta permanência (Campos *et al.*, 2021; Gorla *et al.*, 2022). A partir disso, o vídeo educativo pode proporcionar aprendizado dinâmico e otimizado quando adaptado à linguagem e ao mecanismo comunicativo do público que se pretende atingir, tornando-se uma opção de ferramenta para educação e treinamento de pacientes, cuidadores e familiares (Harding *et al.*, 2015).

Nesse íterim, a Portaria GM/MS nº 198/2004 instituiu a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) para formar e desenvolver profissionais do setor saúde (Brasil, 2004). Logo, a TIC é uma alternativa para a implementação da política pública, visto que está inserida no contexto social hodierno e possibilita maior aproximação entre o indivíduo e a aprendizagem, de modo a torná-la mais eficiente e compreensível (Soares *et al.*, 2022).

Atendendo a esse viés e considerando a contribuição do ambiente acadêmico na Educação Permanente em Saúde (EPS), o presente estudo objetivou descrever a construção de um vídeo educativo direcionado à educação permanente de enfermeiros acerca do uso de meia elástica no manejo da Insuficiência Venosa Crônica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo metodológico, desenvolvido entre setembro de 2023 e abril de 2024, no âmbito do projeto de extensão Sistematização da Assistência de Enfermagem na Prevenção e Tratamento de Lesões de Pele (SAELP), em parceria com o Laboratório de Tecnologias em Saúde (CuidarTech), ambos vinculados ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). O foco do estudo foi a construção de uma tecnologia educacional do tipo vídeo educativo destinada à educação permanente de enfermeiros acerca do uso de meia elástica no manejo da Insuficiência Venosa Crônica.

A extensão universitária SAELP é atuante em unidades da Estratégia Saúde da Família do município de Vitória, no Espírito Santo, e presta assistência aos usuários com feridas agudas e de difícil cicatrização através da implementação do Processo de Enfermagem e da Prática Baseada em Evidências. Além do pilar assistencial, o projeto promove treinamentos e educação permanente de enfermeiros de todo o país.

Os estudos metodológicos destinam-se à elaboração e validação de instrumentos por juízes no assunto, que avaliam o produto final através de números e estatística (Polit; Beck, 2019). Dessa forma, o material adquire caráter de confiabilidade e torna-se aplicável por outros pesquisadores (Galvão *et al.*, 2022). Salienta-se que o presente artigo aborda exclusivamente a realização da etapa de desenvolvimento da tecnologia educacional, correspondente a uma das etapas do estudo metodológico. A validação da ferramenta por especialistas e pelo público-alvo será realizada a posteriori e apresentada em estudos futuros.

A trajetória metodológica baseou-se em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção (Fleming; Reynolds; Wallace, 2009). A primeira etapa contou com revisão da literatura publicada nos últimos cinco anos, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *PubMed*, acerca do uso de meia elástica no manejo da Insuficiência Venosa Crônica e da utilização de material audiovisual para educação em saúde. Para a busca na BVS, foram utilizados os descritores “Tecnologia Educacional”, “Filme e Vídeo Educativo”, “Insuficiência Venosa” e “Bandagens Compressivas”, vinculados através dos operadores booleanos “AND” e/ou “OR”. Para consulta na *PubMed*, foram usados os mesmos descritores, porém com seus equivalentes na língua inglesa.

A busca ocorreu em outubro de 2023 e adotou como critérios de inclusão artigos originais, publicados entre 2019 e 2023, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que abordassem o uso de vídeos educativos como estratégia educacional e a utilização de meias elásticas no manejo da IVC. Excluíram-se teses, dissertações e estudos que não versavam sobre a temática central. Na BVS, a *string* de busca utilizada foi: (“Tecnologia Educacional” AND “Filme e Vídeo Educativo”) OR (“Insuficiência Venosa” AND “Bandagens Compressivas”). A busca inicial resultou em 140 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão, permaneceram 47 estudos. Em seguida, foram excluídas duplicatas (n = 2), teses (n = 8) e trabalhos que abordavam temática diferente da proposta (n = 13), totalizando 24 artigos.

Já na *PubMed*, a *string* foi: (“*Educational Technology*” AND “*Instructional Film and Video*”) OR (“*Venous Insufficiency*” AND “*Compression Bandages*”). Inicialmente, obteve-se 139 artigos. 17 estudos foram selecionados após adoção dos critérios de inclusão. Foram excluídos artigos duplicados (n = 1), que não abordavam o tema proposto (n = 10) e que já haviam sido incluídos pela pesquisa na BVS (n = 2), somando 4 artigos.

No total, 28 artigos foram lidos na íntegra, a fim de aprofundar o conhecimento sobre o desenvolvimento de vídeos para fins educativos e sobre o uso da meia elástica no manejo da Insuficiência Venosa Crônica. Também foi realizada pesquisa documental em consensos e *guidelines* internacionais, sites da *European Wound Management Association* (EWMA) e *European Society for Vascular Surgery* (ESVS), bem como em canais de comunicação de empresas que produzem meias elásticas para indivíduos com IVC, com o objetivo de aprimorar a fundamentação teórica. A partir da análise textual, foi elaborado um roteiro que serviu de guia para a produção do vídeo.

Durante a fase de produção, com o auxílio de um dispositivo móvel com câmera e simulando um ambiente de consultório no laboratório de práticas do Departamento de Enfermagem da UFES, foram gravadas as cenas em que a enfermeira docente e coordenadora do projeto de extensão SAELP orientava a vestimenta e a retirada da meia elástica em uma aluna, utilizando para isso materiais disponíveis no mercado. Também foram feitas gravações de uma extensionista colocando a meia em si mesma, as quais podem ser utilizadas pelo enfermeiro para estimular a autonomia da pessoa com IVC no seu autocuidado.

Na pós-produção, todas as filmagens foram compiladas e editadas usando o editor *on-line* Canva Pro[®]. Essa etapa incluiu elementos gráficos adicionais da própria plataforma e do sistema BioRender[®], assim como dublagem e legendas para facilitar a compreensão da temática do vídeo. Importante citar a criação da personagem enfermeira Bárbara, por meio da ferramenta de inteligência artificial do Canva Pro[®], com o objetivo de definir uma personalidade representativa para conduzir as orientações contidas na tecnologia educativa.

Vale destacar que o vídeo possui caráter instrucional, com linguagem de fácil entendimento, podendo ser empregado pelo enfermeiro durante a Consulta de Enfermagem como recurso de apoio para o aprendizado da passagem da meia elástica pelo indivíduo que convive com IVC.

Por se tratar exclusivamente do desenvolvimento de uma tecnologia, sem a realização de etapa de validação envolvendo seres humanos, o presente estudo está dispensado de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa. As diretrizes éticas das Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde foram observadas na íntegra durante a condução do estudo.

RESULTADOS E ANÁLISES

O vídeo educativo recebeu o título “Meia elástica na IVC: aprenda a usar” e compreendeu quatro momentos: 1) ITB na Consulta de Enfermagem e seleção do nível de compressão; 2) Medindo e prescrevendo a meia elástica; 3) Colocando e retirando a meia elástica; e 4) Cuidados com a meia elástica. A tecnologia totalizou a duração de 5 minutos e 37 segundos e está indexada no respectivo endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/watch?v=OsNSRnrpuyU&t=5s>.

Na primeira parte, a personagem Bárbara, uma enfermeira, dá boas-vindas ao espectador enfermeiro, convidando-o a aprender a técnica de vestimenta e retirada da meia elástica em indivíduos com Insuficiência Venosa Crônica. Também é enfatizado que o Índice Tornozelo-Braquial seja aplicado e utilizado como critério de seleção para a terapia compressiva (Vowden; Kerr; Mosti, 2020). Continuamente, foi apresentada a relação entre os valores obtidos no ITB, as interpretações equivalentes e o nível de compressão elástica indicado em cada caso (Ilustração 1).

Ilustração 1 – Tabela com indicação de nível de compressão conforme ITB.

Valor	Interpretação	Nível de compressão da meia elástica
>1.4	Pode haver calcificação arterial	Investigar causa ou falsa elevação antes de iniciar compressão
1.0-1.4	Normal (sem doença arterial periférica)	Pode usar meia elástica de qualquer nível de compressão
0.91-0.99	Doença arterial periférica limítrofe	Pode usar meia elástica de qualquer nível de compressão
0.8-0.9	Doença arterial periférica leve	Usar meia elástica de até 30-40 mmHg
0.51-0.79	Doença arterial periférica moderada	Usar meia elástica de até 20-30 mmHg
≤ 0.5	Doença arterial periférica grave	Não usar meia elástica

Por fim, ITB menor ou igual a 0.5 indica doença arterial periférica grave, não sendo seguro e nem recomendado o uso de meia elástica.

Fonte: Produção própria.

Bárbara acrescentou que valores de ITB acima de 1,4 podem indicar calcificação arterial ou falsa elevação devido ao diabetes e à doença renal. A personagem ainda destacou que o enfermeiro deve questionar a presença dessas comorbidades durante a Avaliação de Enfermagem, antes de tomar uma decisão a respeito do início do uso da meia. Ademais, salientou que ITB menor ou igual a 0,5 sugere doença arterial periférica grave e contraindica a utilização de meia elástica, sendo necessário encaminhar o indivíduo ao cirurgião vascular (Bjork; Ehmann, 2019).

No segundo ato do vídeo, Bárbara demonstrou em uma ilustração do membro inferior as medidas que devem ser feitas para que o enfermeiro prescreva a meia no tamanho correto, sendo elas: circunferência do tornozelo; circunferência da panturrilha; e comprimento do calcanhar até a fossa poplítea. A seguir, a personagem apresentou as condições de saúde que se beneficiam de cada nível de compressão, seja leve, até 30 mmHg, ou forte, de 30 a 40 mmHg (Ilustração 2). Também foi alertado que, no mercado brasileiro, as meias de compressão chegam apenas a 40 mmHg, devendo ser utilizada atadura elástica caso haja necessidade de maior nível de compressão.

Ilustração 2 – Condições de saúde que se beneficiam da compressão forte.



Fonte: Produção própria.

Em seguida, o vídeo exibiu uma simulação realizada no laboratório de práticas do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, na qual a enfermeira coordenadora da extensão orientou como se coloca e retira a meia elástica em uma pessoa real (Ilustração 3). Conjuntamente, uma aluna da extensão vestiu a meia em si própria para demonstrar como alguém com IVC pode fazê-lo. Antes da vestimenta da meia, foi frisado que o indivíduo precisa elevar as pernas por 30 minutos.

Ilustração 3 – Demonstração da vestimenta da meia em uma pessoa real.



Fonte: Produção própria.

Também foram pontuadas algumas instruções, como: retirar a meia antes de dormir; elevar as pernas ao acordar pelo tempo determinado; colocar a meia antes de descer da cama; e hidratar os membros inferiores para evitar lesões por fricção ao se colocar e retirar a meia. Bárbara orientou que, no caso em que a própria pessoa irá colocar a meia elástica, é preciso sentar na beira da cama ou em uma cadeira; se o cuidador for quem irá realizar a vestimenta, deve fazer com o indivíduo deitado com a perna flexionada. De modo complementar, o material educativo reforça que ambos, paciente e cuidador, sejam treinados durante a Consulta de Enfermagem.

A parte final traz Bárbara expondo os cuidados que o indivíduo precisa ter com a meia elástica, tais como: virar a meia ao avesso para lavar, lavar à mão com sabão neutro e água em temperatura ambiente; não usar alvejante, amaciante e talco; enxaguar bem e não torcer; enrolar a meia em uma toalha para remover o excesso de água; não usar máquina de lavar; não secar a meia ao sol ou na secadora; não usar pregadores e ferro de passar; evitar manusear a meia com unhas grandes, relógio e anel pontiagudo; evitar andar descalço com a meia; e trocar a meia quando o tecido estiver desgastado ou conforme recomenda o fabricante.

O recurso audiovisual é um exemplo de TIC que pode ser aplicada como artifício educacional e oferece uma forma lúdica e atrativa de transmitir conhecimento. Nesse sentido, o vídeo educativo permite a demonstração visual e a narração auditiva de informações, procedimentos e técnicas do âmbito da saúde, facilitando a compreensão e retenção do conteúdo abordado. Para mais, propicia detalhes que dificilmente podem ser captados somente através de textos e/ou imagens estáticas (Pattier; Ferreira, 2022).

Outrossim, o vídeo educativo é vantajoso porque fornece a possibilidade de conexão remota e assíncrona, tornando o aprendizado acessível e oportuno no contexto da Educação

Permanente em Saúde. Logo, tal flexibilidade auxilia na garantia de que o trabalhador da saúde seja constante em sua atualização profissional. De maneira complementar, a possibilidade de revisitar o vídeo auxilia na revisão do conteúdo, contribuindo para que a educação permanente de profissionais da saúde seja eficaz e orientada para resultados (Antoniolli *et al.*, 2021; Pattier; Ferreira, 2022).

À vista disso, a TIC deixa de compreender apenas o espaço do entretenimento e diálogo, configurando-se como uma alternativa metodológica ao modelo obsoleto e insuficiente de educação bancária, comumente utilizado como estratégia de educação permanente. Sabe-se que, para ser efetiva, uma TIC com fins educativos deve usufruir de conteúdo coerente com o objetivo final, sendo vital a fundamentação das informações em evidências científicas recentes, com o propósito de conferir credibilidade ao instrumento tecnológico desenvolvido (Silva *et al.*, 2021).

Nesse panorama, o tripé da educação superior engloba o ensino, a pesquisa e a extensão. De acordo com a Lei nº 9.394/1996, a extensão universitária atua difundindo o conhecimento desenvolvido no âmbito acadêmico para a população, que se beneficia das conquistas científicas e tecnológicas (Brasil, 1996). Posto isto, os projetos de extensão podem ser aliados da EPS, já que agregam os avanços mais recentes de determinada área à elaboração de ações, pesquisas e produtos voltados para determinado segmento da sociedade (Pinheiro; Narciso, 2022).

No atual cenário de evolução tecnológica e conectividade global, a integração das mídias sociais e da TIC na educação permanente é imprescindível para a formação contínua. Nesse entendimento, pesquisas universitárias têm investido na criação de instrumentos tecnológicos e digitais como estratégia para capacitar e atualizar profissionais de saúde, vide o fácil acesso a informações e recursos educativos *on-line* (Gorla *et al.*, 2022; Vettori *et al.*, 2023). Destarte, o ambiente digital viabiliza uma aprendizagem dinâmica e flexível, promovendo o desenvolvimento contínuo e de alta qualidade da EPS de trabalhadores da área (França; Rabello; Magnago, 2019).

Ciente que no setor saúde há uma necessidade natural e constante de atualização e aperfeiçoamento, a extensão universitária pode contribuir para a educação permanente dos profissionais de saúde, por meio da oferta de treinamentos, cursos de capacitação, tecnologias educativas e outras ações. Desse modo, as atividades de extensão proporcionam ao trabalhador dessa categoria a oportunidade de se atualizar com as melhores práticas, além de facilitar a práxis do conhecimento teórico e promover sinergia entre o ambiente acadêmico e o mercado laboral (Brito *et al.*, 2021).

Portanto, é fato que a educação permanente no âmbito da saúde é fundamental para garantir a qualidade dos serviços prestados à população. A EPS oportuniza especialização e

aprimoramento profissional, que possibilitam ao trabalhador melhor adaptação às mudanças e aos desafios comuns ao setor saúde. Logo, a educação permanente é um investimento que traz retorno, sendo indispensável para a melhoria contínua do cuidado à saúde e para o fortalecimento dos profissionais que o proporcionam (Lima; Albuquerque; Wenceslau, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Insuficiência Venosa Crônica é uma condição prevalente no Brasil, que pode evoluir rapidamente com complicações significativas se não for tratada. Para prevenir a progressão da doença, a utilização de meia elástica é recomendada e pode ser prescrita pelo enfermeiro após a Consulta de Enfermagem. Dessa forma, a prescrição da meia é uma intervenção de enfermagem eficaz, que impacta no prognóstico e na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos que convivem com a IVC.

Diante da baixa adesão à prescrição de meia elástica pelo enfermeiro, o vídeo educativo atua como metodologia dinâmica de aprendizado, facilitando a retenção do conhecimento e aplicação prática no ambiente clínico. Para além de aparato para a educação permanente desse profissional, a tecnologia criada buscou atuar como ferramenta de incentivo à autonomia da pessoa que convive com a IVC.

Espera-se que o vídeo produzido no âmbito da extensão SAELP fortifique a interlocução entre o setor saúde, a educação permanente e as tecnologias educativas, além de estimular a aproximação entre universidade e comunidade. Vale frisar que, apesar de o objetivo apresentado ter sido alcançado, há necessidade de realizar pesquisas futuras para validação do material educativo por juízes experts e público-alvo da tecnologia.

REFERÊNCIAS

ANTONIOLLI, S. A. C. *et al.* Construção e validação de recursos educativos digitais para a saúde e segurança do trabalhador. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 42, p. e20200032, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rge/f/a/KScfvQg4v3WK9p6Kd7mTs4K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 mai. 2024.

BJORK, R.; EHMANN, S. S.T.R.I.D.E. Professional guide to compression garment selection for the lower extremity. **Journal of Wound Care**, v. 28, n. 6 suppl 1, p. 1-44, 2019. DOI: <https://doi.org/10.12968/jowc.2019.28.sup6a.s1>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 198, de 13 de fevereiro de 2004.** Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências.

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/GsRWdhS9VztCddQjNT46RkN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 mai. 2024.

GALVÃO, P. C. C. *et al.* Caracterização dos estudos metodológicos em enfermagem: revisão integrativa. **International Journal of Development Research**, v. 12, n. 3, p. 54315-54317, 2022. Disponível em: <https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/23954.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2024.

GORLA, B. C. *et al.* Cateter venoso central de curta permanência: produção de vídeos educativos para a equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery**, [on-line], v. 26, e20210392, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/67gTwp5ds58hVGmDSnCQ7Xy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 abr. 2024.

HARDING, K. *et al.* Simplifying venous leg ulcer management. Consensus recommendations. **Wounds International**, 2015. Available from: www.woundsinternational.com.

LIMA, S. A. V.; ALBUQUERQUE, P. C.; WENCESLAU, L. D. Educação permanente em saúde segundo os profissionais da gestão de Recife, Pernambuco. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, 2022. DOI: 10.1590/S1981-77462014000200012. Disponível em: <https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/1375>. Acesso em: 16 dez. 2025.

MAESENEER, M. G. *et al.* Editor's Choice – European Society for Vascular Surgery (ESVS) 2022 Clinical Practice Guidelines on the Management of Chronic Venous Disease of the Lower Limbs. **Eur. J. Vasc. Endovasc. Surg.**, v. 63, n. 2, p. 184–267, 2022. Available from: [https://www.ejves.com/article/S1078-5884\(21\)00979-5/fulltext](https://www.ejves.com/article/S1078-5884(21)00979-5/fulltext).

MAFFEI, F. H. A. *et al.* Varicose veins and chronic venous insufficiency in Brazil: prevalence among 1755 inhabitants of a country town. **Int. J. Epidemiol.**, v. 15, n. 2, p. 210-7, 1986. DOI: 10.1093/ije/15.2.210

PATTIER, D.; FERREIRA, P. D. El vídeo como recurso educativo en educación superior durante la pandemia de la COVID-19. **Pixel-Bit: Revista de Medios y Educación**, [S. l.], v. 65, p. 183–208, 2022. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/pixel/article/view/93511>. Acesso em: 31 mai. 2024.

PINHEIRO, J. V.; NARCISO, C. S. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 14, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/28993>. Acesso em: 31 mai. 2024.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 670 p.

PRALON, J. A.; GARCIA, D. C.; IGLESIAS, A. Educação permanente em saúde: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 14, p. e355101422015, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22015>. Acesso em: 1 jun. 2024.

SILVA, M. M. S. *et al.* Interseção de saberes em mídias sociais para educação em saúde na pandemia de Covid-19. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 19, n. 2, 2021.

Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1479>. Acesso em: 31 mai. 2024.

SOARES, B. K. P. *et al.* Impactos das Tecnologias de Informação e Comunicação como estratégia de Educação Permanente em Saúde para os profissionais de enfermagem. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/24770/15418>. Acesso em: 7 abr. 2024.

VETTORI, T. N. B. *et al.* Álbum seriado para enfermeiros sobre prevenção de infecção de cateter venoso central em crianças. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 13, p. e29, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/74640>. Acesso em: 31 mai. 2024.

VOWDEN, P.; KERR, A.; MOSTI, G. Demystifying mild, moderate and high compression systems – when and how to introduce “lighter” compression. **Wounds International**, 2020. Available from: www.woundsinternational.com.

WRONA, M. *ON-L.* Association of venous disorders with leg symptoms: results from the Bonn Vein Study 1. **Eur. J. Vasc. Endovasc. Surg.**, v. 50, n. 3, p. 360-7, 2015. Available from: [https://www.ejves.com/article/S1078-5884\(15\)00333-0/fulltext](https://www.ejves.com/article/S1078-5884(15)00333-0/fulltext).

Recebido em: 04/07/2024

Aceito em: 19/12/2025